

LIXO NÃO TEM NOME

Humberto Levy de Souza¹
Taís Beltrame dos Santos²

Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata o lixo como abrigo do corpo desumanizado.
Performance ocorrida em pelotas, que retrata a visão do corpo desumanizado num abrigo.



¹ Graduando em Licenciatura em Artes Visuais na UFPel.

² Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: tais.beltrame@gmail.com.





